

COMBATE AOS RAPTOS:

Mais uma era de promessas e poucas acções?

- Dados oficiais indicam que o país registou desde 2011 205 crimes de raptos. A maior promessa de fazer face ao fenómeno foi de Filipe Nyusi: criar uma brigada anti-raptos. Abandonou o poder sem criar a tal brigada. O novo incumbente, Daniel Chapo, prometeu a unidade central de combate aos raptos, parte do plano de 100 dias que termina na próxima semana.



Introdução

Catorze anos depois, os vários governos do partido Frelimo ainda não encontraram uma resposta ao crime de raptos, que começou em 2011¹, no segundo mandato do ex-Presidente da República (PR), Armando Guebuza, se consolidou nos últimos dez anos de governação do seu sucessor, Filipe Nyusi, e continua na era do novo incumbente, Daniel Chapo. De então a esta parte, o país registou 205 crimes² de raptos. Enquanto o sindicato deste tipo legal de crime se agiganta, tendo

já colocado o Estado de joelhos, do lado dos sucessivos governos apenas promessas, sendo a mais sonante a da criação de uma brigada³ anti-raptos, feita em 2020 pelo ex-PR, Filipe Nyusi. Em 15 de Janeiro de 2025, durante o seu discurso inaugural, Daniel Chapo prometeu criar uma unidade⁴ central de combate aos raptos. Chegados aqui, uma pergunta se faz pertinente: será desta que o Estado responde ao “poderoso” sindicato dos raptos ou entramos em mais uma era de promessas e poucas acções?

¹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/E-fundamental-chegar-se-aos-mandantes-dos-raptos-se-o-Estado-quiser-combater-o-mal.pdf?fbclid=IwAR0itsQeGpZ50mh1meculWwj0Z6i-CRTOoH2_Wl4jsSpTDbqxEFYhouToa6Q

² <https://observador.pt/2025/04/09/mocambique-registou-205-crimes-de-rapto-desde-2011-com-302-detidos/>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Onde-esta-a-brigada-anti-raptos-Senhor-Presidente.pdf>

⁴ <https://aimnews.org/2025/01/15/mocambique-governo-de-chapo-projecta-criar-unidade-central-de-combate-aos-raptos-e-crime-organizado/>

205 crimes de raptos desde 2011

Dados apresentados pelo ministro do Interior, Paulo Chachine, no dia 9 de Março, durante a Sessão de Informações do Governo na Assembleia da República (AR), indicam que o país registou desde 2011 205 crimes de rapto distribuídos pela cidade de Maputo (133 casos), província de Maputo (49), e Sofala (9 casos). Como dissemos, este tipo legal de crime começou em 2011 e teve o seu pico em 2013, parte final do segundo e último mandato de Armando Guebuza, com 37 casos registados.

Apesar deste tipo legal de crime ter começado no consulado de Guebuza, foi no regime de Nyusi que se consolidou, com o registo de raptos, em plena luz do dia, em zonas nobres, incluindo perto de esquadras e quartéis⁵. Foi um período de quase nor-

malização dos raptos. De janeiro a Março de 2025 (transição de poder de Filipe Nyusi para Daniel Chapo) houve registo de 19 crimes de rapto.

Desde 2011, as vítimas têm o mesmo perfil: empresários e seus familiares, na sua maioria de ascendência asiática, os principais rostos do comércio em Moçambique.

Em conexão com o crime, Paulo Chachine disse na AR que a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve 302 pessoas ligadas aos raptos, desactivou cativeiros, apreendeu armas de fogo, bens móveis e imóveis. De todas as detenções realizadas desde que o sindicato dos raptos opera em Moçambique, o Estado não conseguiu chegar aos mandantes do crime para que pudessem ser julgados e condenados, tirando

o caso de Ismael Nangy, que se encontra detido na África do Sul, acusado de ser um dos cérebros do negócio milionário dos raptos. A maior parte das pessoas detidas são irrelevantes na cadeia dos raptos.

Algumas não sabem que estão a trabalhar para o crime organizado. E isso não deve escandalizar a ninguém num país onde há um exército de pobres e desempregados que todos os dias lutam pela vida para, no mínimo, conseguirem o que comer.

Detenções de pessoas, algumas das quais sem qualquer relevância na cadeia dos raptos, não ajudam a resolver o problema. O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) tem estado a defender que é fundamental que o Estado chegue aos mandantes, se, de facto, quiser combater os raptos.

As promessas

De todos os governos da Frelimo houve promessas de combate ao crime de rapto, mas a mais sonante foi feita por Filipe Nyusi. Com pompa e circunstância, em 20 de Dezembro de 2020, em sede do Parlamento, Nyusi prometeu criar uma brigada anti-raptos. Trata-se uma unidade que era vista como a esperança para estancar o mal, de sorte que a notícia sobre a sua constituição foi bastante celebrada pelas principais vítimas (os empresários), que já não acreditam na PRM e no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), que são apontados até por entidades públicas como a Procuradoria-Geral da República⁵ (PGR) como parte activa do sindicato dos raptos. O ano da promessa de criação da brigada coincide com o início do segundo e último mandato de Nyusi. Em cinco anos, Nyusi não conseguiu criar a brigada anti-raptos. Em 15 de Janeiro de 2025, durante o seu discurso inaugural, Daniel Chapo prometeu criar uma unidade central de combate aos raptos. A criação da referida unidade faz parte do Plano de Acção dos 100 dias de governação que termina na próxima semana.

O impacto dos raptos

Para além de causar insegurança, a indústria dos raptos é responsável pelo aumento da taxa de desemprego, uma vez que muitos empresários estão a sair⁶ do país e a retirar os seus investimentos. Outrossim, os raptos são a causa da retracção de investimentos, dado que estão a fazer de Moçambique um país perigoso para se ser empresário⁷. Com o Estado enfraquecido, sem conseguir evitar os raptos, mas também sem capacidade de resgatar as vítimas, os empresários são obrigados a despende somas avultadas para a libertação própria ou dos seus familiares. Os empresários estão desesperados. Alertam que o fenómeno está a forçar a fuga de empresários e retirada de investimentos do país.

Conclusão

Mais do que promessas, o país precisa de acções concretas para travar este mal que está a ter um impacto negativo no tecido económico e social do país. Por conta dos raptos, Moçambique está a ser visto como um país inseguro e perigoso para se ser empresário. A criação de brigadas ou unidades anti-raptos é importante, mas mais importante ainda é assegurar que os organismos criados tenham capacidade humana e material, e estejam blindados de qualquer tipo de interferência, sobretudo de natureza política. Outrossim, é importante levar a cabo um trabalho orientado para a identificação, detenção e julgamento dos mandantes dos raptos, mesmo que para tal, o país tenha de recorrer à ajuda internacional.

⁵ https://www.google.com/search?q=empresario+rpto+perto+de+quartel+em+maputo&dq=empresario+rpto+perto+de+quartel+em+maputo+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBC-TE1ODIvYajBqN6gCCLACAFONUTPrIH7vxxBTJVEz6SR-77&sourceid=chrome&ie=UTF-8

⁶ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/E-fundamental-chegar-se-aos-mandantes-dos-raptos-se-o-Estado-quiser-combater-o-mal.pdf?fbclid=IwAR0itsQeGpZS0mh1meculWw-j0Z6iCRT0oH2_Wl4jsSpTDbxqEFYhouIoa6Q

⁷ <https://aimnews.org/2024/07/25/raptos-levam-mais-de-uma-centena-de-empresarios-a-abandonar-o-pais/>

⁸ <https://cartamz.com/politica/1628/raptos-podem-paralisar-o-comercio-em-mocambique-alerta-cta/>

**MISSÃO:**

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO